

Ex-relator rebate acusação de deputados do PT

ARACAJU — O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, chamou ontem de mentirosos e irresponsáveis os deputados do PT que o acusam de ter acrescentado emendas ao Orçamento Geral da União, depois de sua aprovação e sem consentimento do Congresso.

— São uns correiristas de escândalos — disse o ministro, irritado com as denúncias.

Fiúza advertiu que os responsáveis pelas denúncias “vão ter que pagar e caro pela irresponsabilidade”. Ele pretende interpellar na Justiça, o deputado federal Jacques Wagner (PT-BA), que pediu à Procuradoria Geral da República para apurar as

acusações contra o ministro e puni-lo com severidade.

Segundo Wagner, Fiúza — que atuou como relator da Comissão Mista de Orçamento — teria acrescentado por conta própria 65 emendas, no total de Cr\$ 6 bilhões.

O ministro estava tranquilo e sorridente quando chegou a Aracaju, às 9 horas de ontem. Depois de ter sido recebido no aeroporto pelo governador João Alves, ele visitou favelas e obras sociais do governo do estado. Ao meio-dia, recebeu a medalha do mérito Aperipe, a mais alta comenda de Sergipe. Mas o ar de satisfação com as homenagens acabou quando foi indagado por

jornalistas sobre as emendas ao Orçamento.

Em sua defesa saiu o deputado federal Manoel Messias Gois (PFL-SE), que foi relator adjunto da comissão mista, e que acompanhava a visita do ministro.

— Tudo foi feito às claras, com o conhecimento de todos os partidos, inclusive o PT, através do senador Eduardo Suplicy e do deputado José Genoino, então líder do partido na Câmara — disse o deputado.

Ele disse que possui documentos provando a lisura do processo de encaminhamento do Orçamento e que as denúncias são uma “peça mambembe” montada pelos parlamentares do PT.